

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DAS VIOLÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE INCLUSION OF THE THEME OF VIOLENCE IN THE ACADEMIC FORMATION: AN EXPERIENCE REPORT

A INCLUSIÓN DEL TEMA DE LA VIOLENCIA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Leides Barroso de Azevedo Moura¹
Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima²

RESUMO: O presente relato descreve a experiência e a metodologia da Disciplina ‘Violências e Saúde’, ofertada pelo Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, com o objetivo de refletir, discutir, aplicar e disseminar novos conteúdos e olhares sobre a relação entre violência e saúde, na perspectiva do desenvolvimento. O relato contempla o instrumental teórico que norteou as discussões realizadas em sala de aula, as metodologias inovadoras no ensino da violência, a inserção ensino-território da rede de atenção à saúde e as condutas e responsabilidades dos profissionais de saúde para intervir em situações de violência. Verificou-se a validade das metodologias inovadoras, com menção ao portfólio de leitura, mostra fotográfica e ensaio teórico. Destaca-se a possibilidade de integrar ensino-serviço, em consonância com o preconizado pelo Pró-Saúde. Em conclusão, o presente relato explicita sucintamente a experiência da vivência de um conteúdo teórico-prático pouco discutido por profissionais de saúde, em um contexto social que desafia os novos gestores a monitorar e avaliar as políticas públicas destinadas ao enfrentamento de situações complexas que requerem, cada vez mais, profissionais capacitados para promoção dos direitos humanos da sociedade.

Descritores: Aprendizagem, Ensino, Saúde, Violência, Desenvolvimento.

ABSTRACT: This report describes the methodology used by a new course called “Violence and Health” offered by the Nursing Department of Brasília University. The course’s objective is to discuss, apply, and disseminate knowledge based information and new concepts regarding the relationship between violence, health, and development. The report presents a conceptual framework used in classroom regarding violence, some innovative teaching methods, the integration among teaching, health care facilities, and health promotion networks to provide the

¹ Doutora em Ciência da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, lmoura@unb.br. Condomínio Solar de Brasília Q 01 Conjunto 11 Casa 11 Lago Sul, Brasília DF. (61) 3335-3279

² Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, princevangeris@hotmail.com.

support for health care interventions. In addition, the course's framework adopts the principles of a governmental program called Pro-Saúde. In conclusion, the paper synthesizes the experience of a theoretical and practical issue that is scantily discussed in the health care arena. It challenges the managers to monitor and evaluate public policies related to complex situations, which requires health professionals being capable of acting in complex situations that jeopardize the human rights of society.

Key words: Learning, Teaching, Violence, Health, Development

RESUMEN: Este informe describe la experiencia y la metodología de la Disciplina asignatura "Violencia y Salud", ofrecida por el Departamento de Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad de Brasilia, con el objetivo de reflexionar, discutir, aplicar y difundir nuevos contenidos y puntos de vista sobre la relación entre la violencia y la salud, desde la perspectiva del desarrollo. El informe incluye el referencial teórico que orientó las discusiones en clase, metodologías innovadoras en el aprendizaje de la violencia, el aprendizaje de la inserción y la red de territorio de cuidado de la salud y la conducta y responsabilidades de los profesionales de la salud para intervenir en situaciones de violencia. Verificada la validez de las metodologías innovadoras, con mención de la lectura de textos, exposición fotográfica y ensayo teórico. Destaca la posibilidad de integrar la enseñanza y el servicio, según las recomendaciones del programa "Pró-Saúde". En conclusión, el presente informe se explica brevemente la experiencia de vivir un contenido teórico y práctico poco abordado por los profesionales de la salud en un contexto social que enfrentan los nuevos gerentes para supervisar y evaluar las políticas públicas destinadas a hacer frente a situaciones complejas que requieren profesionales cada vez más especializados en los aspectos interdisciplinarios de los procesos que amenazan a la madre de la civilización y conspiran a favor de la barbarie.

Descriptor: Aprendizaje, Enseñanza, Violencia, Salud, Desarrollo.

INTRODUÇÃO

A disciplina 'Violências e Saúde' é ofertada pelo Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília desde o segundo semestre de 2012 e possui como objetivo geral o desenvolvimento de competências teóricas e políticas em relação à temática das violências e estabelecimento de relações entre violência, saúde e desenvolvimento.

Em relação aos objetivos específicos da disciplina, busca-se identificar as implicações da violência como um problema de saúde numa perspectiva ecológica: pessoa, família, comunidade e

sociedade em interface com ambiente e território. Também se procura distinguir as naturezas das violências, conflitualidades e criminalidades, bem como os fatores de riscos envolvidos nos diferentes ciclos da vida humana sob a égide da interseccionalidade, gênero, classe e raça/etnia. Explora ainda a importância da expansão das liberdades substantivas do sujeito ⁽¹⁾, o empoderamento dos indivíduos no território ⁽²⁾ e a formação de sujeitos ativos no processo educativo para a organização da sociedade de um modelo de desenvolvimento para além da lógica do capital. Além disso, a disciplina objetiva especificamente analisar a importância de uma educação crítica para a promoção de saúde e prevenção de violências no contexto de desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero.

A disciplina trata de conceituar e delimitar teoricamente três conceitos importantes na contemporaneidade: desenvolvimento, saúde e violência.

O conceito de desenvolvimento considera o profundo desgaste que o debate desenvolvimentista sofreu sob a égide do neoliberalismo econômico que manteve no âmbito nacional e internacional um cenário de desigualdades sócio-espaciais que ameaçam a qualidade de vida da população, o exercício democrático da cidadania ativa e a expansão das liberdades essenciais. Desenvolvimento e realização dos direitos humanos é uma questão de exercício das liberdades fundamentais e defesa da condição humana.

O conceito de saúde, como direito humano fundamental de proteção e garantia da vida digna foi abordado e sua interdependência e indivisibilidade em relação aos direitos sociais, econômicos e culturais foi amplamente escrutinada. Saúde, assim como o conceito de desenvolvimento, trata da qualidade de vida da população e do seu direito à vida e à liberdade de ser, ter e fazer.

Finalmente, as violências foram caracterizadas nas relações intersubjetivas e sociais como processos históricos marcados pela violação de direitos humanos, opressão, dominação, intimidação, medo, anomia e pelo terror. Para Chauí ⁽³⁾ a violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade como se fossem coisas, isto é, objetos que perderam a capacidade de pensar e sentir, refletir e reagir para transformar o status *quo* do *continuum* da violência. Na medida em que a ética é inseparável da figura do sujeito racional, voluntário, livre e responsável, tratá-lo como se fosse desprovido de razão, de vontade, do direito à expansão da liberdade significa tratá-lo como não humano.

A disciplina 'Violências e Saúde' é a primeira disciplina ofertada na Universidade de Brasília, na modalidade optativa, que trata especificamente da problemática das violências e da preparação dos profissionais do cuidado. Nesse sentido, o objetivo geral do presente relato é descrever a experiência e a metodologia para refletir, discutir, aplicar e disseminar

novos conteúdos e olhares sobre a relação entre violência e saúde na perspectiva do desenvolvimento.

Trata-se de um relato de experiência. Os dados foram coletados no período compreendido entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013 e referem-se ao instrumental teórico que norteou as discussões realizadas em sala de aula, as metodologias inovadoras no ensino da violência, a inserção ensino-território da rede de atenção à saúde e as condutas e responsabilidades dos profissionais de saúde para intervir em situações de violência.

INSTRUMENTAL TEÓRICO

Uma gama de referenciais teóricos norteou as discussões realizadas em sala de aula. Dentre eles, citam-se os estudos de Alba Zaluar ^(4,5), que fizeram menção às questões da violência e juventude, criminalidade e segurança pública, na ótica da desigualdade e exclusão social.

A problemática da violência praticada por parceiro íntimo, por sua vez, foi discutida com base em um documento da Organização Mundial de Saúde ⁽⁶⁾, que discorre sobre a importância das redes de apoio e dos serviços legais, de saúde e sociais às mulheres que sofreram abusos, bem como os esforços governamentais que objetivam a prevenção precoce da violência sexual e da praticada pelo parceiro íntimo. Tais esforços relacionam-se às políticas públicas que foram elaboradas com base na situação de vulnerabilidade da mulher à violência no âmbito municipal, estadual e federal, assim como cita Moura ⁽⁷⁾. Ainda nesse movimento de reflexão sobre a realidade, Souza ⁽¹²⁾ alerta para o fato de que os homens são as maiores vítimas da violência e que o gênero masculino ainda é fortemente configurado por práticas sexistas e de risco e que essas práticas são as mesmas que constituem os homens como maiores vítimas da violência urbana e que tais questões são potencializadas pelas intensas desigualdades e outras condições adversas à cidadania.

Os conceitos de desenvolvimento, saúde e violência também foram abordados segundo os ciclos de vida. Nesse sentido, o documento “Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências – Orientação para gestores e profissionais de saúde” ⁽⁸⁾, do Ministério da Saúde, foi utilizado na compreensão das violações de direitos de crianças e adolescentes, que resulta em altos custos econômicos e sociais para a sociedade, e também tem profundos efeitos emocionais nas famílias, devido ao impacto que tem na saúde, na qualidade de vida e nos anos potenciais de vida perdidos ⁽⁹⁾.

O debate sobre violência e juventude ancorou-se nas reflexões de Abramo ⁽¹⁰⁾, que discorrem sobre a escassez de políticas públicas, um grande número de armas disponíveis (e sem controle do Estado) e o adensamento do tráfico de drogas, principalmente nas periferias das grandes

idades que, articulados, auxiliam na compreensão das altas taxas de letalidade juvenil. Cara e Gauto ⁽¹¹⁾, por sua vez, constataram a necessidade de um maior reconhecimento das demandas dos setores juvenis no tocante à segurança, ao mesmo tempo em que deve ser proposta uma agenda de garantia de direitos fundamentais que reconheça o jovem como ator social dinâmico e sujeito de direitos, e não como uma pessoa indisciplinada e com comportamentos irresponsáveis e desviantes.

Por fim, as reflexões sobre saúde, desenvolvimento e violência contra a pessoa idosa foram realizadas com o apoio dos achados de Souza e Minayo ⁽¹⁶⁾, que abordaram a inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas brasileiras de atenção à saúde. As supramencionadas autoras concluíram que as políticas oficiais, com destaque para o Estatuto do Idoso e para a Política Nacional de Atenção à Pessoa Idosa, muito lentamente vão incorporando a problemática das violências e oferecendo suporte para Redes de Proteção, principalmente nesta primeira década do século XXI.

METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA VIOLÊNCIA

No tocante à abordagem didático-pedagógica da disciplina, a metodologia envolve dinâmicas interacionistas que permitem o compartilhamento de ideias e a busca ativa de informações baseadas em evidências, englobando as seguintes atividades:

- Aulas dialogadas com atividades orientadas para trabalhos colaborativos entre pequenos grupos com ferramentas pedagógicas multimodais incluindo exercícios baseados em situações de gestão de um território;
- Portfólio de leitura com ênfase na elaboração de perguntas, busca ativa de textos científicos que respondam as perguntas elaboradas e sínteses provisórias das evidências encontradas.
- Mostra fotográfica e ensaio teórico para apresentação da exposição: “Violências e Saúde”, desenvolvida numa parceria da disciplina com a rede de atenção à saúde do governo do Distrito Federal (DF) e a rede de proteção da criança e adolescente do Itapoã/Paranoá- DF.
- Seminários integrativos desenvolvidos pelos acadêmicos com temas específicos;
- Busca em base de dados sobre a temática da disciplina.

O conteúdo programático da disciplina contempla uma complexidade de assuntos, que direta ou indiretamente, relacionam-se com os processos de violências, desde o conceito de desenvolvimento como qualidade de vida, em consonância com os objetivos do milênio e a conceituação interdisciplinar de violência até as questões de gênero nas sociedades contemporâneas, corporalidade, sexualidade, exercício assimétrico de poder, conflitos. Aborda-se a

criminalidade, segurança, a exploração sexual e comercial de mulheres, crianças e adolescentes. As violências nos ciclos da vida (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso) também são temas de discussão, bem como as repercussões das violências na saúde individual e comunitária. Além disso, procura-se sensibilizar os discentes para as políticas públicas de enfrentamento à violência, as condutas e responsabilidade dos profissionais de saúde para intervir em situações de violência, a importância da atuação em rede, a promoção e defesa dos Direitos Humanos, dentre outros assuntos pertinentes.

A avaliação de desempenho discente na disciplina 'Violências e Saúde' tem como enfoque a aprendizagem por meio de observação dinâmica, processual e contínua. Tem como objetivo possibilitar ao discente perceber-se no processo de construção de novos saberes relacionados ao desenvolvimento e a educação. Sobre os dados objetivos da avaliação, sabe-se que esta se dá por meio do portfólio de leitura e participação, apresentação de seminários e apresentação de uma foto e um ensaio teórico que explica a escolha do olhar fotográfico sobre a temática violência registrada.

A apresentação da mostra fotográfica numa escola pública para mais de 600 alunos foi realizada por intermédio de oficinas dialógicas com a presença dos discentes da disciplina e discentes da rede de ensino fundamental, docentes da disciplina e da rede básica, bem como membros da rede de proteção e enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes. O encontro de saberes possibilitou a troca de experiência entre professores e alunos e favoreceu o vínculo ensino-território.

Percebe-se que as metodologias inovadoras, utilizadas no ensino da violência, são válidas no sentido de permitirem ao discente refletir criticamente sobre a realidade, em um movimento constante de inquietação e busca pelo conhecimento. Cita-se o portfólio de leitura, que permite ao discente elaborar questionamentos no tocante ao conteúdo dos referenciais propostos pelas docentes da disciplina, bem como a busca por novos referenciais, que discorram sobre tais inquietudes. Sobre a mostra fotográfica e ensaio teórico, percebe-se a oportunidade de contrastar percepções, olhares, significados e, além disso, compartilhar conhecimentos e vivências que se relacionam, em algum grau, com a violência.

INSERÇÃO ENSINO-TERRITÓRIO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

O Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pro - Saúde), proposto por intermédio da parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, visa fomentar processos de mudanças qualitativas na geração de conhecimentos e na formação dos recursos humanos na área de saúde. Objetiva-se uma educação crítica baseada nos determinantes sociais da saúde (DSS), nas

transições demográficas, epidemiológicas e de modelos de desenvolvimento nacional e regional, bem como propõe como diretriz formativa a integração entre ensino-serviço, por meio da articulação do processo educativo nos cenários de práticas ⁽¹³⁾.

Em consonância com o supracitado, a mostra fotográfica e ensaio teórico caracterizam-se pela real oportunidade de aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em uma comunidade contemplada em um programa governamental que visa a promoção de direitos humanos e prevenção de violências contra criança e adolescente. Atenta-se para o fato de que o contato estabelecido com a comunidade, apesar de pontual, deixa nitidamente claro que os indivíduos refletem e criticam, propõem mudanças, reconhecem as diversas modalidades de violência e fazem uso de recursos disponíveis na própria comunidade nas situações de violações de direitos. Ou seja, estabeleceram-se, nesse contato, relações porosas, numa dinâmica onde não há indivíduo que somente aprende ou sujeito que somente ensina, mas pessoas dotadas da capacidade de compartilhar e construir conhecimento em conjunto.

CONDUTAS E RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA INTERVIR EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

A complexidade que envolve o fenômeno da violência exige ações da família, sociedade, órgãos governamentais e não-governamentais. Dessa forma, a Secretaria de Estado do Distrito Federal (2009) salienta a importância de atuar em rede.

O Manual de Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal ⁽¹⁴⁾ preconiza que a intervenção nos casos de violência seja multidisciplinar e intersetorial, com a atuação de várias instituições, como: Educação, Saúde, Assistência Social – Centro de Referência em Assistência Social e Centro de Referência Especializadas em Assistência Social, Segurança Pública – Delegacia de Atendimento à Mulher, Delegacia Especial de Proteção à Criança e ao Adolescente e as demais delegacias, Conselho Tutelar, ONGs, Promotorias, Comissão de Direitos Humanos, Igrejas, sociedade civil – lideranças comunitárias, entre outras. Cada instituição tem importância no enfrentamento da violência, seja como atendimento, proteção, prevenção, responsabilização do agressor e discussão de alternativas e união de esforços para enfrentar a violência. Os Centros de Saúde, o Programa Saúde da Família e o Programa de Agente Comunitário de Saúde, dentro das suas especificidades em atenção básica, devem estar preparados para atender e monitorar os casos encaminhados pelos demais serviços. Para possibilitar a Atenção Integral, é importante articular com a Rede de Atenção a fim de viabilizar a inserção da família nos programas de proteção social e articular o fluxo de atendimento das vítimas de violência baseado na linha de cuidado dessa população.

NOTA CONCLUSIVA

O presente relato explicita sucintamente a experiência da vivência de um conteúdo teórico-prático pouco discutido por profissionais de saúde. Os referenciais teóricos que nortearam as discussões e as atividades pedagógicas inovadoras da disciplina como a mostra de fotografia e ensaio teórico que denunciaram os mais variados tipos e natureza de violências percebidas no cotidiano da cidade por intermédio do olhar dos acadêmicos. Assim, a escola do olhar proporcionou uma situação de aplicação reflexiva e produção de novos conhecimentos acerca da temática das violências. A arte é uma importante ferramenta no processo de aprendizagem global de assuntos complexos e multidimensionais como é o caso das violências.

Crê-se que a inserção da problemática das violências na formação acadêmica é importante no sentido em que sensibiliza os discentes para as diversas modalidades de violência, bem como para capacitar na elaboração de protocolos de atendimento e condutas profissionais nos diversos cenários de prática e níveis de complexidade da atenção.

Os impactos gerados da violência e a interseccionalidade dela com as desigualdades sociais e os territórios de vulnerabilidade sócio-ambiental geram cenários que desafiam os novos gestores a monitorar e avaliar as políticas públicas destinadas ao enfrentamento de situações complexas que requerem cada vez mais profissionais capacitados nas dimensões interdisciplinares dos processos que ameaça a matriz civilizatória e conspiram a favor da barbárie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sen A. Desenvolvimento como liberdade, S. Paulo: Cia. das Letras, 2000
2. Moura LBA. A comunidade e o desafio do empoderamento. In: Leides Barroso Azevedo Moura. (Org.). Empoderamento comunitário: uma proposta de enfrentamento de vulnerabilidades. 1º ed. Brasília: Letras Livres, 2008, v. 196, p. 23-43.
3. Chauí M. Ética e Violência. [Palestra apresentada no Colóquio Interloquções com Marilena Chauí], São Paulo, Ática, 1998.
4. Zaluar, A. Oito temas para discutir violência. Sociologia, problemas e práticas, n.º 38, 2002: 19-24.
5. Zaluar A. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. Estudos Avançados, 21 (61), 2007: 31-49.
6. Organização Mundial da Saúde, 2012. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência.

7. Moura LBA. Ecologia das violências praticadas por parceiros íntimos contra mulheres, Varjão – Distrito Federal [tese na Internet]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2009. Disponível em:

http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6065/1/2009_LeidesBarrosoAzevedoMoura.pdf

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. VIVA - Vigilância de Violência e Acidentes 2006-2007. Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. VIVA - Vigilância de Violência e Acidentes 2006-2007. Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

10. Abramo HW. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, 5(6), p.25-36, 1997.

11. Cara R, Gauto M. Juventude: percepções e exposição à violência. In: Abramovay M, Andrade ER, Esteves LC (Orgs.). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, UNESCO, 2007.

12. Souza ER, Minayo MCS. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. Ciência & saúde coletiva, 15 (6); 2010:2659-2668.

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Pro-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

14. Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Laurez Ferreira Vilela (coordenadora) – Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2009.

Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-05-16
Last received: 2013-05-16
Accepted: 2013-08-15
Publishing: 2013-09-30